

INTRODUÇÃO

Os índices de violência no Brasil vem aumentando a cada ano, de acordo com dados estatísticos coletados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade, onde ocorreu no Brasil 65.602 homicídios no ano de 2017, o que representa uma média de 31,6 homicídios para cada cem mil habitantes. Sendo a maior taxa de mortes propositais no país (CERQUEIRA e COELHO, 2017).

Dessa forma a violência se faz presente nas diversas esferas da sociedade e dentro das salas de aula isso não é diferente. Diariamente são relatados diversos casos de indisciplina escolar, agressões físicas e verbais, *bullying*, brigas, dentre outros exemplos.

A violência e a indisciplina são dilemas no âmbito escolar, que necessitam de uma solução, porém, para tal, deve-se obter auxílio de todos envolvidos à escola, como pais, alunos, pedagogos, supervisores, orientadores, políticos e toda a comunidade escolar.

Segundo Macedo (1996), as regras dentro da escola devem ser cumpridas, para que seja possível alcançar os objetivos e metas estabelecidas pela instituição escolar.

“A disciplina, ou seja, uma certa ordem na convivência entre alunos, e alunos e professor no contexto da sala de aula é fundamental para a aprendizagem escolar. Atualmente, as regras que organizam a relação na sala de aula, por exemplo, devem ser negociadas, explicadas, recontextualizadas em termos presentes e concretos (...)

Trata-se de lidar com a disciplina como um sistema de regras que torna possível uma convivência produtiva na sala de aula.” (MACEDO, 1996, p.207)

A indisciplina e a violência dentro da escola é um fato que há décadas preocupa educadores, pais, alunos e toda sociedade. Lidar com essas questões dentro da sala de aula requer uma avaliação das diversas esferas da comunidade escolar.

“O aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadram-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente” (AQUINO, 1998, p. 01).

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), localizado na cidade de Ubá possui 20 anos de trabalho na área de educação com cursos de graduação e pós-graduação. Possui 2150 alunos na graduação, divididos entre os 15 cursos e tem como missão promover com excelência a educação integral e de qualidade, formando profissionais competentes e éticos, fomentando o desenvolvimento socioeconômico nacional.

Aplicou-se um questionário para os graduandos em pedagogia, com questões fechadas apenas para alunos que na função de estagiários (municipal ou particular), cuidadores ou professores, tenham experiência profissional com alunos da educação infantil e ou fundamental I.

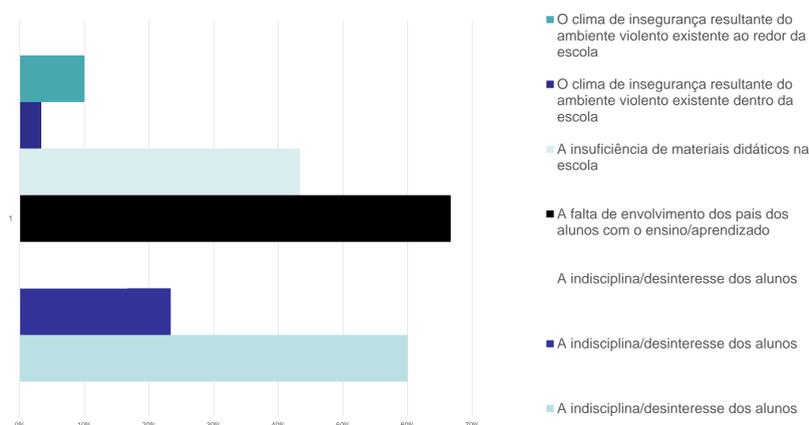
Em uma pesquisa científica, o questionário é uma forma de coletar dados. Segundo Gil (1999, p.128), questionário refere-se a uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, realizou-se um questionário com os alunos da UNIFAGOC que possuem experiência profissional em educação infantil e fundamental I. Dentre os entrevistados, a idade variou entre 17 e 43 anos. Em relação ao turno que o entrevistado atua, observou-se que 43,33% dos entrevistados atua no período da manhã, 50% no período da tarde e 6,66% atuam no período integral.

A Figura 1, busca observar, de acordo com a opinião dos entrevistados, qual fator mais dificulta o processo de ensino e aprendizagem dentro da escola. Especificamente, constata-se que a maioria dos entrevistados acredita que a falta de envolvimento dos pais dos alunos na escola é o principal dificultador para o processo de defasagem da aprendizagem.

FIGURA 1: FATOR DIFICULTADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DENTRO DA ESCOLA.



CONCLUSÃO

Conclui-se que ao analisar os estudos apresentados neste trabalho, é possível observar que não existe apenas um fator gerador da indisciplina e violência dentro das escolas, são a soma de diversos elementos que favorecem o comportamento indisciplinar e violento.

Conquistar um bom comportamento dos alunados em uma escola é uma tarefa compartilhada que exige comprometimento da família, da sociedade, dos alunos, dos professores e demais funcionários da escola. É necessário envolver a sociedade e a escola, realizar projetos interdisciplinares, obter a participação dos pais e favorecer o interesse do aluno pelo ensino. Estabelecer uma relação pautada no respeito com os alunos favorecerá um comportamento semelhante do mesmo, minimizando os conflitos, promovendo e mantendo a harmonia no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da faculdade de educação, São Paulo. 1998.

CERQUEIRA, D e COELHO, D. **Democracia Racial e Homicídios de Jovens Negros na Cidade Partida**. Ipea, Brasília. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACEDO, Lino. **Os procedimentos da educação moral: Cinco estudos de Educação Moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.